

AVE MARIA

ANNO XXXIV

S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1932

NUMERO 8





Pirapanema — O sr. Agostinho Gomes Pedrosa: D. Honorina Gusman Pedrosa, tomada de sincera gratidão por ter sido feliz no dar á luz pela novena dos 24 Gloria Patri e recurso a Sta. Therezinha, envia 5\$000 afim de tornar conhecida essa mercê.

Brotas (Espreado) — As dedicadas meninas Alayde, Clodomira e Irene foram favorecidas pelo maternal Coração de Maria. — D. Irene Teixeira de Campos toma assignatura e manda 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Margarida Conti Barbatani: Venho mandar celebrar uma missa em louvor de Santa Therezinha, festejando a passagem do aniversario de minha filha Therezinha Wanda, e mais 1\$000 para publicar.

Araraquara — D. Clara Basile: Cumprindo promessa que fiz venho tomar uma assignatura da "Ave Maria", e mais 1\$000 para esta publicação.

Oliveira — D. Nadir Abreu confessa-se grata porque attendida por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret e da novena das "Trez Ave Marias".

Torrinha — D. Maria Batistella: Venho declarar minha gratidão porque attendida na pessoa de minha filhinha Neyde, e cumprir a promessa tomando uma assignatura da "Ave Maria", e mais 2\$000 para esta publicação.

Tanabi — O sr. Albino Barros de Freitas: Quero rezarem uma missa por minha intenção e da familia; outra por alma de Maria Alves Garcia; outra para as almas do purgatorio; mais outra do sr. Messias Jeronymo de Paula, ás mesmas bemditas almas, e 2\$000 para esta publicação.

Ouro Branco — D. Maria C. V., attendida por Nossa Senhora das Dores pela devoção da novena das "Trez Ave Marias", remette 2\$00 para publicar.

Passos — D. Benedicta Maia: Quero rezarem trez missas: a

Nossa Senhora Aparecida, a Christo Redemptor, á alma do P. Victor.

Bica de Pedra — D. Ambrozina Cunha: Venho mandar dizer quatro missas: por almas de Lu Rodrigues, Josephina Silache, Rodrigo Cunha, em louvor do I. Coração de Maria. Mais 2\$000 a Santa Therezinha e 3\$000 para a publicação.



VARGINHA (Minas)
Menina Magda Foresti

S. Simão — O sr. Antonio Juvenal de Oliveira: D. Edwiges de Oliveira mandou rezar missa no dia 8 de dezembro p. p., em agradecimento e louvor de Nossa Senhora Aparecida, e 1\$000 para publicar. — A sra. d. P. G. C. vem encommendar a celebração de 8 missas: a Nossa Senhora Aparecida, a S. Benedicto, a Santa Catharina, a Santo Antonio, pelas almas dos paes, por almas dos parentes, ás almas em geral, pela mais proxima a sahir do purgatorio. Mais 2\$000 para publicar.

Petropolis — D. Catharina Queiroz: Agradecendo trez favores alcançados pela novena das "Trez Ave Marias", remetto 3\$00 para esta publicação.

Ouro Preto — D. Maria Angelina: Grata porque attendida por

intermedio de Santa Therezinha e D. Silverio, venho publicar o favor.

Rio Novo — D. Violeta Correia Netto, penhorada porque favorecida na pessoa do pae della por intermedio do Ven. P. Claret e pela pratica da oração de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, vem manifestar esse reconhecimento.

Rio — D. Guilhermina Vilhena, agradecendo favores aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, manda rezar uma missa.

Leme — D. Irma Heiffig: Favorecida na pessoa do meu sobrinho atacado de febre maligna pela novena das "Trez Ave Marias", entrego 1\$000 ao Sagrado Coração de Jesus e 1\$000 para publicar.

Avulsos?! — D. Arminda Bueno dos Reis agradece, penhorada, um favor ao I. Coração de Maria. — D. Rita Pereira, grata, faz celebrar missa por alma de sua irmã Balbina Teixeira. — D. Gertrudes de Moura confessa-se grata porque João e Geraldo foram felizes nos exames e tambem porque attendida em favor duma pessoa da familia pela novena das "Trez Ave Marias".

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira: Venho encommendar quatro missas: por almas de minha mãe Olinda Candida; duas D. Clotilde Negri: ás almas e ao I. Coração de Maria. A filha do sr. Carlos Antunes, uma ás almas mais necessitadas.

Santo Antonio do Jardim — D. Izaura Ferreira quer missas: por almas de Maria Magdalena de Souza, Maria Gabriela de Souza, e Maria. D. Lazara Ferreira, por alma de João Francisco de Souza e ás almas do purgatorio.

Faxina — O sr. João Abreu Primo encommenda duas missas: uma conforme intenção particular e outra por alma de Joaquim Abreu. — O sr. Emilio Ferrari, uma missa em louvor de S. Geraldo e outra a N. Senhora do Perpetuo Socorro.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. } Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

A LÓGICA DO ÊRRO

DURANTE o ultimo seculo, a Igreja, pela voz dos seus Pontifices, constantemente advertiu os governantes dos perigos que faziam correr aos povos as ideias subversivas, não só livremente espalhadas, mas, o que era peor, esposadas pelos proprios poderes publicos, nomeadamente sobre propriedade e autoridade.

Foram estes, de facto, que em primeiro lugar atacaram o conceito e a legitimidade da propriedade individual decretando a expolição da Igreja e das instituições religiosas dos seus haveres; elles que atacaram a autoridade de Deus e da sua Igreja proclamando o laicismo official, fazendo calar o nome de Deus nas escolas e afastando da vida publica toda a influencia religiosa.

Desattendendo as reivindicações da Igreja, os homens publicos dos chamados regimes burguezes não viram que, tendo os erros a sua logica, á negação do direito de propriedade por motivos religiosos viria a succeder a negação do mesmo direito por motivo de outras diversas ideologias; não viram que, negada a autoridade de Deus e com ella o melhor fundamento da obediencia superior, ficaria abalada e não tardaria a ruir toda a autoridade publica e social.

E, no emtanto, aquillo que os governos burguezes, embriagados pelos erros liberaes, não quizeram entender no dominio doutrinal, pouco

a pouco o tem vindo a experimentar no terreno dos factos ou, para melhor dizermos, no campo das ruinas.

Aquelles que decretaram a expolição da Igreja viram por seu turno confiscados os seus palacios e haveres; aquelles a quem a autoridade de Deus e da sua Igreja parecia fazer sombra, viram concitada contra elles a plebe amotinada e negadora do respeito devido a qualquer autoridade.

E' bem eloquente e temerosa a lição offerida nesta hora aos homens de governo pelos acontecimentos da Hespanha.

As populações desvairadas, a quem livremente pregaram a anarquia como formula libertadora, estão applicando, com logica implacavel, os terriveis ensinamentos.

Os homens publicos ensinaram-lhes como se abatia a autoridade de um monarca e se podiam queimar, impunemente, á luz do dia, as propriedades pertencentes aos frades; pois bem, a mesma plebe reclama agora o direito de não obedecer áquelles que se revoltaram contra a autoridade real, e de não respeitar as outras propriedades particulares.

E como a autoridade publica lhe oppõe, como ultimo recurso, as baionetas da **Benemerita**, a plebe amotinada acaba de declarar a greve revolucionaria contra ella!

Que tremenda lição dada aos homens publi-

cos que não acreditam na força das ideias, nem na logica implacavel dos erros!

Se os burguezes declaram que os frades não podem possuir porque são frades; os comunistas declaram, por seu turno, que os burguezes não teem direito a possuir porque são burguezes!

Se a autoridade da Igreja deixou de merecer respeito aos poderes publicos, e o proprio nome de Deus foi riscado dos livros escolares e afogado nos labios dos que ensinam, todas as demais autoridades e todos os outros nomes pasaram a valer menos, ficando diminuidos no respeito que lhes é devido.

Os governos laicistas julgam fortalecer-se expulsando Deus e cavam afinal a sua propria ruina e expulsão.

Foi esta verdade fundamental de sabedoria politica que a Igreja não cessou de relembrar aos governantes apostados em perseguil-a, para seu proprio mal e dos povos cujo destino infeliz fôra confiado á sua guarda.

No meio desta anarchia, em que todos os poderes humanos ameaçam tornar-se impotentes, a Igreja continua a ser o ultimo reduto da autoridade, a ultima salvaguarda da disciplina social.

Imperturbavel no meio das tempestades desencadeadas pelos erros dos homens, ensina a Verdade e os principios que ás sociedades conturbadas podem restituir a tranquillidade e a paz.

E já que os governantes, para seu mal, recusam ouvil-a, a Igreja emprehende por toda a parte salvar, apesar delles, as sociedades ameaçadas de uma nova onda de barbarismo e para isso inculca insistentemente aos seus fiéis as verdades contrarias aos erros que estão enchendo o mundo de ruinas.

Ao laicismo oficialmente propagado, oppõe a Igreja, como vimos no texto dos prelados hespanhoes, uma maior intensificação da vida e apostolado religiosos. A' indisciplina geral, a Igreja oppõe o exemplo da obediencia, offerecido pela sociedade religiosa por ella constituida.

A mesma hora em que a ideia da autoridade se dissolve no mundo civil, podemos dizer que se reforça no seio da Igreja por uma maior obediencia ao Papa e aos legitimos representantes da autoridade religiosa.

E se os reflexos do anarchizado ambiente logram attingir as fileiras da Igreja, esta, para quem vale mais a pureza dos principios, do que a força do numero, offerece ainda um alto exemplo de firmeza na exclusão dos rebeldes. Por isso no mundo moderno corroido de indisciplina, é bello e surprehendente o espectáculo de uma hierarchia disciplinada e de uma sociedade obediente, e obediente por consciencia e por amor.

"Mais do que nunca — escrevem a este proposito os prelados hespanhoes — importa

defender a Religião e trabalhar pela Igreja com absoluta isenção de vistas particulares ou interesses secundarios acima e fóra da politica, com amplo e abnegado espirito de concordia e plena dependencia da hierarchia. O movimento catholico ha de ser dirigido tal como o quizer a Igreja e segundo as normas praticas dos seus legitimos e autorizados representantes, que della teem a responsabilidade".

Guardem-se os fiéis da temeridade ou falso zelo ou, peor ainda, de "uma simulação desmentida pela conducta e segundo a qual muitos se arrogam uma missão que lhes não compete, pretendendo subordinar a acção da Igreja ao seu juizo e arbitrio até ao ponto de tomarem a mal ou aceitarem com repugnancia o que dissentir do seu parecer.

Isto, porém, não é seguir a autoridade legitima, mas antepor-se a ella, transferindo para os particulares as funcções da magistratura espiritual com grande detrimento da ordem permanente estabelecida por Deus na sua Igreja".

Assim fala a Igreja, porque fala em nome de Deus, fundamento da sua autoridade. Mas como poderia fazer-se obedecer se em nome da multidão quizesse impor-se á mesma multidão desvairada?...

A maior loucura dos homens é suporem possivel manter a ideia ou o respeito da autoridade depois de lhe abolirem o fundamento que é Deus.

Contrastes

(O gaitero de Guarahyva)

*Ondulosas planicies de esmeralda,
Campos de solidão, onde o pinheiro
Sua coma aos ventos fulgido desfralda,
Veloz devora o trem, firme e certo.*

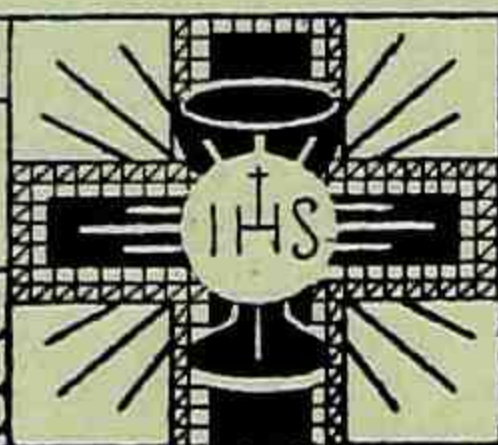
*Sol estival os paramos escalda;
De improviso calado passageiro,
Da linda gaita que afivela á espalda,
Branda musica arranca prazenteiro.*

*Musica mesta em que a saudade canta,
De ditas e prazer eco sentido;
E emquanto o trem com seu tocar encanta,*

*Cruel contraste, — o gaitero emmudecido
Olhos cerrados tem á luz do dia,
E a alma talvez sumida em dôr sombria.*

F. R.

SEMANA



LITURGICA

SEGUNDA DOMINGA DA
QUARESMA

EVANGELHO

(S. Matheus, 17, 1-9)

Naquele tempo, tomou Jesus Pedro e Tiago e João seu irmão e os conduziu a um monte alto, afastado e transfigurou-se deante deles. A face ficou-lhe resplandecente como o sol e os seus vestidos se tornaram brancos como a neve. E logo lhe apareceram Moisés e Elias falando com Ele. E tomando a palavra, Pedro disse: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres façamos aqui tres tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias. Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os envolveu e da nuvem uma voz se fez ouvir, que dizia: Este é meu Filho querido em que tenho posto as minhas complacencias: ouvi-o. E ouvindo estas palavras os discipulos caíram de bruços e ti eram grande medo. E Jesus aproximando-se tocou-os e lhes disse: Levantai-vos e não temas. E eles levantando os olhos não viram ninguém, senão somente Jesus. E quando desciam da montanha, Jesus communicou-lhes sua vontade, dizendo: Não conteis a ninguém esta visão, até que o Filho do homem resucite dentre os mortos.

*

O conhecimento completo de Jesus Cristo, que o homem deve procurar, compõe-se dos elementos elucidativos de sua dupla natureza. Na Pessoa divina subsistem a natureza divina e a humana: os dotes duma e doutra são bem diferentes; os apanagios e as qualidades inherentes á natureza divina revestem-se da imutabilidade de Deus: as exigencias da humana, tornam Jesus em todo semelhante a nós, menos no pecado. Demonstrações diversissimas e multiplas deu de sua na-

tureza humana nos dias que conosco passou no mundo o Redentor das almas. Precisava, alem dos milagres de que se fazia acompanhar do poder divino que envolvia a sua augusta palavra, dar sinaes certos da sua divindade áqueles discipulos que o seguiam carinhosamente. Para isto escolhe o momento sublime da sua Transfiguração. Aquela divindade que, no dizer de São Gregorio, estava como que repressada pela natureza humana, hoje irrompe em fulgores subitaneos que deslumbram e fascinam, que consolam e animam, que inebriam os corações fazendo-os sonhar com as delicias do céu, tantas vezes anunciadas pelo divino Salvador.

Era no mez de agosto do terceiro ano da pregação depois da pascoa; sarára o divino Mestre o cego de Betsaida e predissera sua paixão cruentissima. Seis dias após, chama de parte Pedro o ardente, João o scismador, Thiago o generoso e condu-los a um alto monte. As circumstancias estão delicadamente descritas no Evangelho de São Mateus. De chofre aparecem, misteriosamente, Moisés o legislador e Elias o zeloso propugnador da gloria divina. Falam dos extremos da Paixão, e de repente uma luz quente e bela, fascinante e embriagadora, emerge de Jesus: não vem de fora: é coisa intrinseca ao mesmo Jesus: acordam os Apostolos e Pedro põe nos seus labios a alma toda para dizer: Fiquemos aqui por todo o sempre. Gozemos desta felicidade nunca sonhada, embriaguemo-nos, Senhor, com a rica taça destes prazeres nunca vistos no mundo: o rio da felicidade tem a sua nascente em teu coração, por isso aqui queremos permanecer estaveis a fruir o minuto da felicidade que seja ao mesmo tempo o minuto ultimo do nosso viver e o primeiro da eternidade.

Eis aqui uma imagem bela do céu. Pedro, Thiago e João vêm satisfeitos os desejos todos do seu coração com a gloria aurifulgente de Cristo na transfiguração. As ancias que os devoram de grandezas, de prazeres, de ambições e de poderes estão sacia-

das: tem tudo o que desejam: a intelligencia naquele momento esclarece-se, compreendem que a gloria do céu está no conhecimento de Jesus a quem o Pae enviou ao mundo. Sabem que Ele é a vida verdadeira, que é a belesa que fascina, o bem que atrae, a luz que ilumina, a energia que fortalece, a vontade que encoraja e reanima, a sabedoria que esclarece, a bondade que seduz, a pureza que angelisa, a misericordia que perdoa, a esperanza que consola, a fé que anima e alenta, mas sobretudo é Jesus o amor que impõe, o amor que arrebatá, o amor que domina. Quem está ao lado de Jesus frue dessas riquezas e essas riquezas não são o céu? Pois que mais desejam eles no rude batalhar? Anhelam pelo céu, procuram o céu, trabalham pelo céu. Ai está o céu. Queremos pois aqui quedar para sempre.

Quando uma gota do céu cae sobre as almas, fa-las esquecer-se de tudo. A vida que elas levam será bem diferente: para o céu viverão, em Jesus pensarão, e por Ele sofrerão sempre a gozar. Os apostolos de todos os tempos haurem verdadeiros mananciaes de energias soberanas duma gota de alegria celeste, que Jesus deixa escorregar de sua mão bendita: e logo o coração do novo Pedro canta identico hino: *Bonum est nos hic esse*. Quedemo-nos aqui mesmo a viver a nossa vida de felicidades: a vida do mundo não é a verdadeira vida; buscamos outra muito diferente que só em Cristo se encontra: queremos goza-la, vive-la, nela nos absorver: queremos a luz que dardejам aqueles olhos de Jesus, queremos a formosura dos seus cabelos, o encanto das suas palavras, a belesa de seus olhares, a doçura do seu coração, os abraços do seu amor, os osculos de sua pureza: queremos a Jesus Filho de Deus, principio da vida, Senhor dos corações, luz das intelligencias, amor e vida das almas. E quem isto consegue, despreza o mundo, abomina o pecado, odeia a terra para beber a grandes haustos a belesa dos ceus, o vinho inebriante das almas.

P. Anibal Coelho, C. M. F.

Béca Santa Therezinha



PEDERNEIRAS

Legionaria Noemia Pisani, filha do Sr. Antonino Pisani e D. Martha Küster Pisani



TAMBAHÚ

Legionario José Maria, filho do Sr. Romário Villas Bôas e D. Basília Ferreira



BOTUCATÚ

Legionaria Marina de Paula Carvalho, filha do Sr. Francisco de Paula Carvalho e D. Illidia Dias de Carvalho



As Maravilhas de Fátima

XIII

CONCLUE O CHAMADO

"MILAGRE DE FÁTIMA"

"Maravilhoso é que, durante longo tempo, se pudesse fixar o astro labareda de luz e brasa de calor, sem uma dôr nos olhos e sem um deslumbramento na retina, que cegasse.

Este fenomeno com duas breves interrupções, em que o sol bravo arremessou os seus raios mais coruscantes e refulgentes, e que obrigaram a desviar o olhar, devia ter durado cerca de dez minutos.

Este disco nacarado tinha a vertigem do movimento. Não era a scintilação de um astro em plena vida. Girava sobre si mesmo numa velocidade arrebatada.

De repente ouve-se um clamor, como que um grito de angustia de todo aquele povo. O sol, conservando a celeridade da sua rotação, destaca-se do firmamento e sanguineo avança sobre a terra ameaçando esmagar-nos com o peso da sua ignea e ingente mó. São segundos de impressão terrífica.

Estando a fixar o sol, notei que tudo escurecia á minha volta.

Olhei o que estava perto e alonguei a vista para o largo até ao extremo horisonte e vi tudo côr de ametista. Os objectos, o céu e a camada atmosferica tinham a mesma côr. Uma carvalheira arroxeadada, que se erguia na minha frente, lançava sobre a terra uma sombra carregada.

Continuando a olhar o sol, reparei que o ambiente tinha aclarado.

Logo depois ouvi um camponio que cerca de mim estava a dizer com voz de pasmo: "esta senhora está amarela!"

De facto tudo agora mudara, perto e distante, tomando a côr de velhos damascos amarelos. As pessoas pareciam doentias e com ictericia. Sorri-me de as achar francamente feias e desairosa. Ouviram-se risos. A minha mão tinha o mesmo tom amarelo. Dias depois fiz a experiencia de fixar o sol uns breves instantes. Retirada a vista, vi, após alguns mo-

mentos, manchas amarelas, irregulares na forma.

Todos estes fenomenos que citei e descrevi observei-os eu socegada e serenamente sem uma emoção ou sobresalto.

Para terminar devo fazer a afirmação de que nunca, nem antes nem depois do dia treze de outubro, vi iguais fenomenos solares ou atmosfericos".

D'um Album...

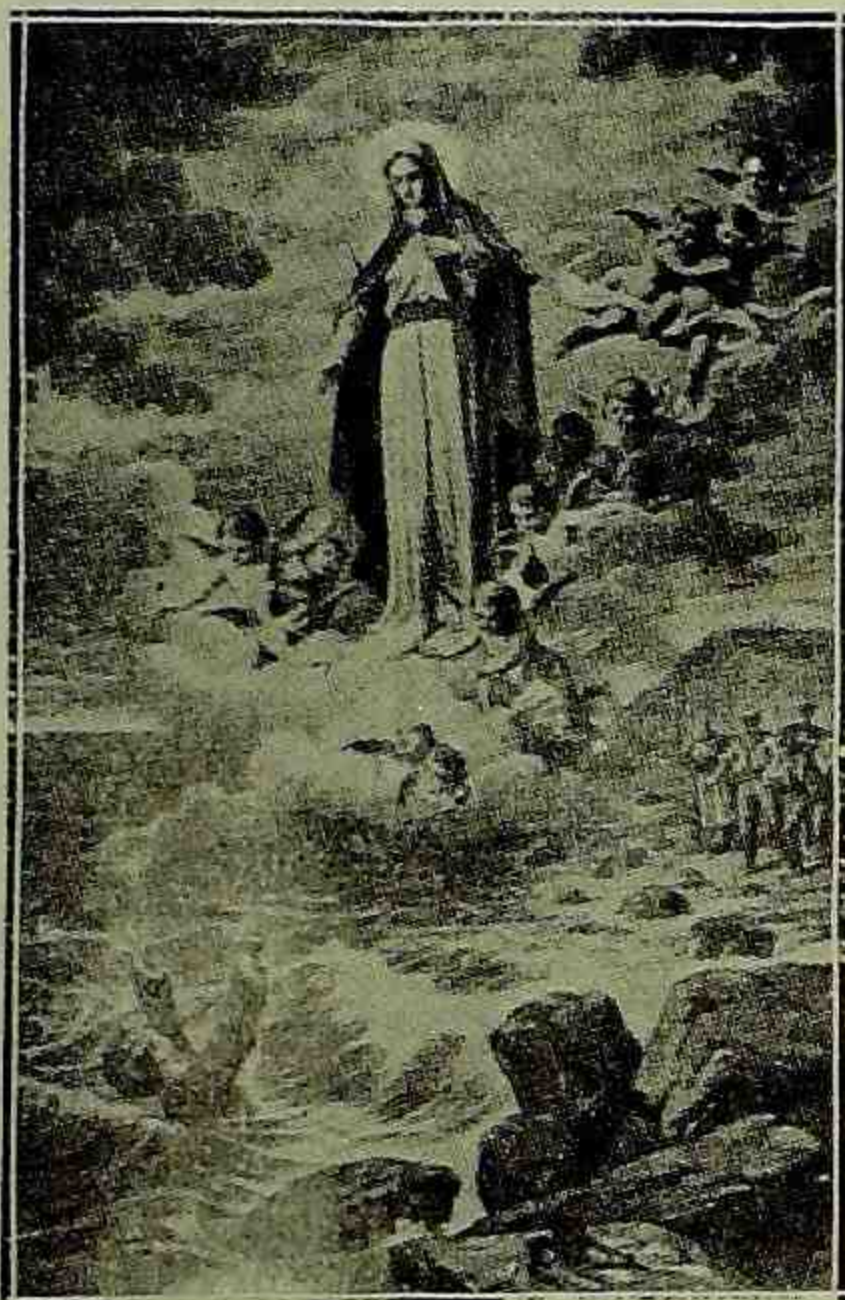
Lembraes do dia aquelle, no qual ainda menino, de pé sobre o grammado, com as mãos cheias de flores e o olhar errante e vago pelo ceu indefinido, comprehendeste pela primeira vez a grande belleza das obras de Deus? Vossa mãe tinha fallado diversas vezes delle, porem naquella hora Elle mesmo se tem manifestado á vossa alma: sua grande vida encheu o vosso peito, a terra tão formosa parecia a vossos olhares o templo da sua gloria, e, sem saber quasi falar vossa alma infantil era como um cirio que estava ardendo naquelle templo. Oh! quem pudesse devolver a vossas almas aquellas horas suaves, aquellas revelações da grandeza soberana da innocencia!

Vida do Veneravel P. Antonio M. Claret

Fundador da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

MARIA SANTISSIMA LIVRA A ANTONIO DA MORTE

Como Antonio chegou á adolescencia pô-lo seu pai a trabalhar junto a si para que appren-desse o officio de tecelão, no qual sahiu em pouco tempo muito pratico e avantajado. Como era amigo de servir e de bom character sympathizaram logo com elle os outros operarios, aproveitando com zelo o nosso Antonio aquella



A Santissima Virgem livra o seu servo, o V. P. Claret, de perecer afogado no mar

sympathia para persuadir-lhes que rezassem todos os dias com elle o terço de Nossa Senhora.

Reparando o pai no talento e particular habilidade do filho para o fabrico, deliberou levá-lo a Barcelona, para que naquelle emporio da industria nacional se aperfeiçoasse em todos os progressos da tecelagem. Tinha então Antonio dezeseite annos. Entrado numa das principaes fabricas da cidade Condal, avantajou-se logo aos outros operarios pelo seu talento e vida exemplar, o que fez que o nomeassem mordomo ou mestre de sala.

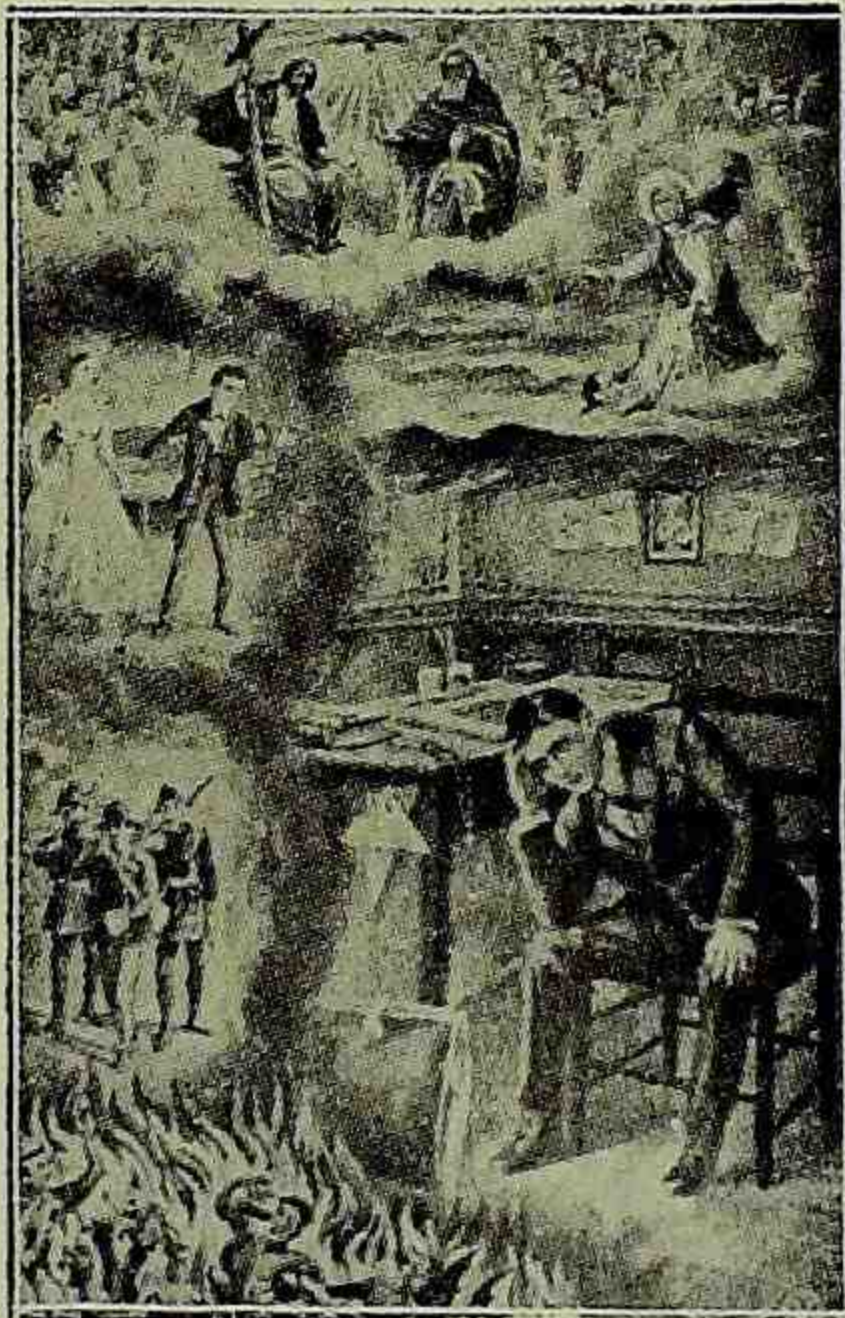
Recebeu por este tempo o nosso Antonio um favor singular da Virgem. Lavava-se um dia os pés na praia do mar, quando de repente se levantou forte temporal, e antes que pudesse fugir, viu-se coberto pelas ondas que o arrastavam para dentro do mar. Não sabia nadar, e já estava quasi a afogar-se; veiu-lhe então a ideia de invocar a Santissima Virgem; fel-o com grande fervor e confiança e, sem saber como, achou-se na praia, sem que em tanto perigo lhe entrasse uma gota d'agua na bocca.

A SUA VOCAÇÃO ECCLESIASTICA

Sorria-lhe aos vinte annos brilhantissimo porvir que não o chegou a fascinar. Nosso Senhor, que lhe reservava mais sublime missão, permittiu que sobreviessem a Antonio alguns perigosos lances, que avivaram nelle os desejos que desde a infancia experimentara em si, de consagrar-se de todo a Deus, servindo-o no sacerdocio.

Aconteceu, pois, que indo visitar um companheiro de officio, a mulher da casa em que este companheiro vivia, começou a declarar-lhe a infame paixão que pelo nosso Antonio sentia... Ouvir o santo joven tão infernal proposta, invocar a Santissima Virgem e apartar-se diligentissimamente e para sempre daquella casa, foi a mesma cousa.

Outro caso afastou-o ainda mais das cousas do mundo, e foi a trahição dum socio que lhe roubou tudo o que tinha, prejudicando ao mesmo tempo outras pessoas, e por essa razão foi condemnado e encarcerado. Mas o que de vez o determinou foi sentir-se embebido dema-



Delibera o joven Antonio Claret abandonar o mundo e abraçar o estado ecclesiastico

siadamente nas cousas do seu officio pelas quaes tinha grande affecto. Este demasiado affecto fel-o perguntar a si mesmo muito seriamente: **Que proveito tira o homem de ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?** E como consequencia resolveu-se a deixar a industria e começar a carreira ecclesiastica. Tinha então o nosso virtuoso joven vinte e um annos de idade.



Guido de Fontgallant



ESTA criança vaee realizando prodigios dia a dia em todo o mundo. Guido é um nome que em pouco mais de trez annos já era conhecido em todo orbe catholico e até nas mais longinquoas regiões infieis. Elle faz conquistas como a santinha do Carmelo. E' um roubador de corações, um missionariozinho infatigavel, o companheiro de Terezinha, uma alma pequenina da sua Legião.

A palavra de Pio X: haverá santos entre as crianças, se vê cumprida admiravelmente em Guido de Fontgallant.

As graças alcançadas por intercessão deste pequenino já se não podem contar. Daria volumes como os de "Pluie de roses" de Santa Therezinha, a narração dos prodigios e graças alcançadas pelo pequenino servo de Maria. Nota-se por elle quasi o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação dos fieis como para com a santinha do Carmelo. Ha n'isto o dedo de Deus. "Digitus Dei est hic". Deus quer mostrar aos homens enfatuados d'este seculo o modelo a imitar para ser grande, para ser perfeito, o mesmo que o Divino Mestre apresentára aos apóstolos: — uma criancinha.

Sim, esta criancinha de onze annos, dizia um Cardeal, dá ao mundo um exemplo de santidade que confunde o nosso orgulho.

Deus, disse Santo Agostinho, é grande nas grandes coisas, nas grandes obras do seu amor da Creação; porem muito maior se manifesta nas pequeninas coisas.

"Deus magnus in magnis, maximus in minimis".

Ah! sim, eu admiro a obra da Graça Divina nos grandes santos, nos grandes prodigios de penitencia, oração e apostolado; porem, n'uma alma pequenina, na alma de uma criancinha como Guido, Deus se revela ainda maior, ainda mais sublime.

O triumpho de Guido será o triumpho da innocencia, será o

triumpho da graça Divina nos pequeninos.

Maximus in minimis.

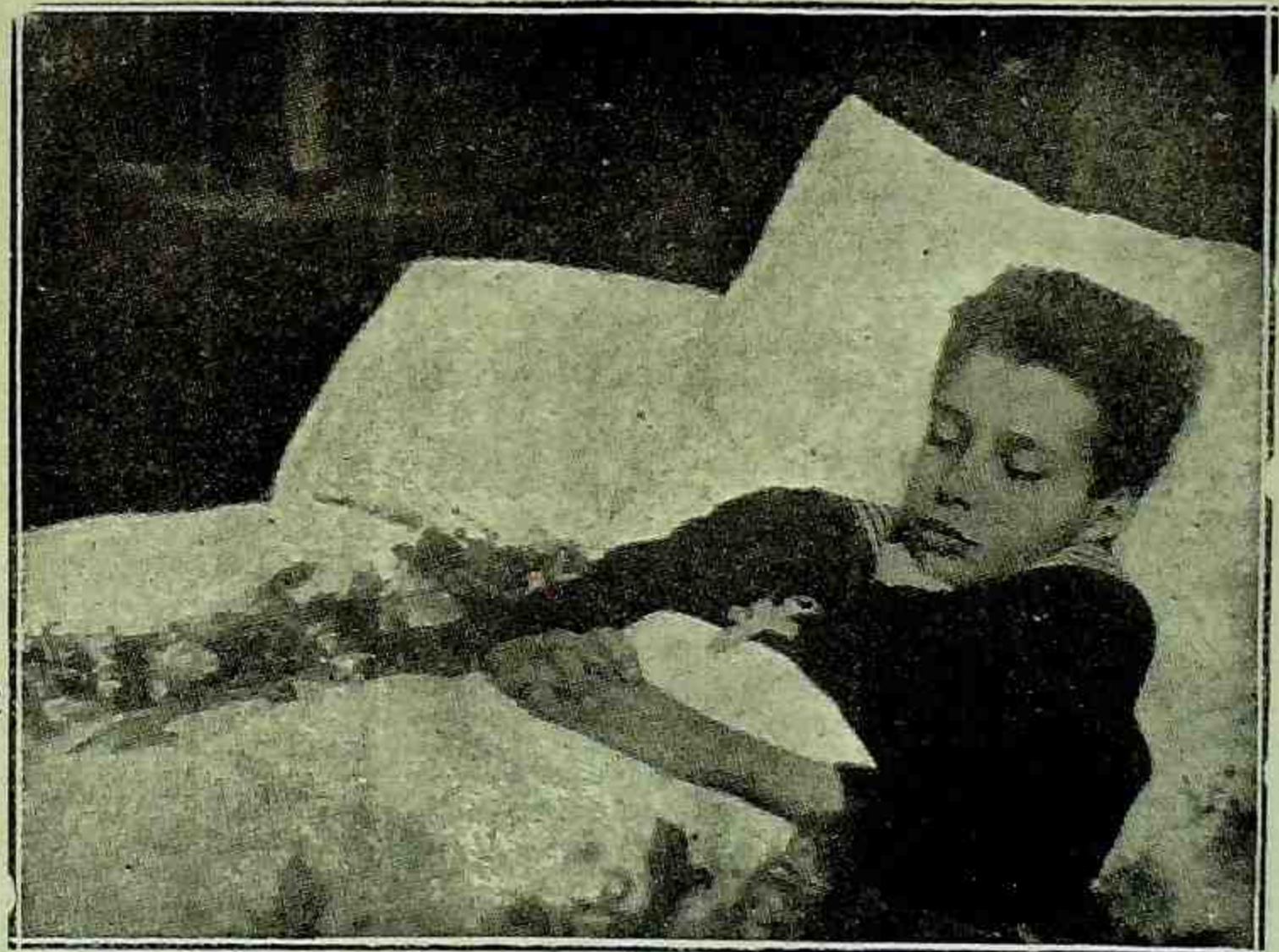
Sei e tenho visto que contra o pequenino Guido se levanta a grande montanha dos preconceitos mais ou menos identicos aos que contra o culto de Santa Terezinha.

Ha de ser mesmo assim. Não poderia o orgulho enfatuado dos homens supportar a pureza angelica de um innocente, a pequenez

se adianta na perfeição aquelle que a serve com amor filial como o pequenino Guido.

Ha oito mezes a Condessa de Fontgallant me escrevia que eram tantas as cartas por ella recebidas trazendo noticias dos prodigios e graças do seu filhinho, que nem as podia numerar.

Revistas asceticas das mais autorizadas e respeitaveis publicam estudos admiraveis e eruditos sobre o Guido.



GUIDO em seu leito de morte

deste modelo de perfeição. Os apóstolos teriam por certo extranhado que Jesus apresentasse como modelo de perfeição, uma criancinha.

A scena do Evangelho se repete hoje com o Guido. Este pequenino será, esperamos, pela vontade Divina, apresentado ao mundo pela Igreja como modelo a imitar.

E como é possivel a este mundo orgulhoso supportar esta l'ecção sublime e que o humilha?

O Guido triumpha. Jesus quer a gloria do seu anjinho querido. Maria, a Virgem Immaculada, quer mostrar ao Universo quanto

A imprensa catholica mundial edita sobre o pequenino brochuras, livros, estudos, estampas, emfim como elle mesmo prophetisára: "Ha de se publicar muita coisa sobre mim. Serei conhecido em todo mundo".

Até hoje mais de 300 curas miraculosas acompanhadas de attestados medicos e testemunhas fidedignas.

O anno passado a Condessa Fontgallant me escrevia que já tinha documentos de 200 curas. Agora de novo me escreve, e me dá noticia de mais de 300. O Sr. Arcebispo de Paris, escreveu-me hontem uma senhora fran-

ceza, apostola do Guido, o Sr. Arcebispo de Paris affirmou que já possui tantos documentos para a beatificação do Guido, tantos que seriam sufficientes para canonizar dez santos.

Quem poderá negar a Mão Divina nesta obra?

Deus quer glorificar o pequeno Guido.

Nosso Senhor Sacramentado disse o P. Perroy, S. J., quer demonstrar quanto pôde a communhão frequente entre as crianças.

A glorificação do Guido será a demonstração do poder da communhão na alma dos pequeninos.

O Brasil que tanto fez pela glorificação de Santa Terezina terá parte honrosa e importante na glorificação do Guido. O Episcopado brasileiro foi o primeiro que pediu ao Santo Padre a beatificação do Guido. Quando por ocasião das festas do Christo Redemptor tomei a iniciativa de pedir as assignaturas do Episcopado para o Album a ser entregue ao Santo Padre, notei edificado que nossos venerandos Bispos na maioria conheciam e amavam o Guido e se interessavam pela sua causa. O Sr. Cardeal levou a bondade até me explicar como deveria fazer para que o Album chegasse ás mãos do Summo Pontífice. S. Eminencia assignou convicto, com interesse, que me edificou e commoveu.

Oh! O Guido abençõe S. Eminencia e o venerando Episcopado brasileiro! Obtive as assignaturas de trinta e seis senhores Bispos, e n'um album do Clero assignaram mais de 500 sacerdotes.

Sim, a Condessa de Fontgallant haveria de ter chorado de alegria e abençoado o Brasil tão dedicado á causa da glorificação do seu filhinho, ao ver estes Albums.

As crianças brasileiras enviaram cerca de 100.000 assignaturas pedindo a glorificação do Guido!

Oh! Sim, o Guido nos abençoará. Luctemos pela sua causa! Ah! como eu desejava que logo, muito em breve, elle subisse aos altares!

P. Ascanio Brandão

No collegio

— Que é que separa o riso das lagrimas?

O pequeno, depois de pensar um momento, responde triumpantemente:

— O nariz.

Lição

conjugal



UMA casinha de sapé morava um casal, composto dos paes e um filhinho que era o encanto do lar.

A esposa era muito religiosa, resava o santo rosario todas as noites com o filhinho, o marido, porém, pouco ou nada resava.

— Ora, Pedroca, porque não nos acompanhas na resa? perguntou um dia a esposa.

— Sabes, Margarida, eu tenho muito que fazer.

— Sim! bastante fazes! passar horas e horas no jogo, no bar, no cinema! Não seria melhor resar, para que Pedrinho aprendesse o bem com o bom exemplo do pae. Olha que elle já passou dos oito annos de idade!

— As mulheres querem que os maridos não deem passo sem lhes communicar; ora bolas! não é a mulher que manda em casa! Você rese quanto quizer; a mim doe-me a cabeça ouvir sempre essa cantilena de Padre Nossos e Ave Marias.

Este homem que assim falava não era mau, porém, era indifferente em religião e muito carinhoso para com a familia.

No dia seguinte, o pae chama o filho e pergunta-lhe:

— Pedrinho, a quem você quer mais: a mim ou á mamãe?

— Quero bem melhor a papae.
— E a quem mais tu queres bem?

— A mais ninguem.

— Escuta: dize bem alto para mamãe escutar... Pedrinho, a quem você quer melhor?

O menino encabulou.

De repente, lá da sala de costura, ouviu-se a voz de Margarida:

— Você, Pedroca, é bem cacete: não dizias que a repetição duma coisa fazia-te doer a cabeça. Pois olha, essa caceteada tua para enjoar mesmo. A oração, a resa do terço, é filha do amor, e o amor sempre esta a repetir o mesmo; por isso, o santo rosario não cansa áquelles que amam a Maria Santissima.

P. Antonio Morais, C. M. F.

O MEU POBRE

Por J. S. C.

Em logar provisório, na Igreja Matriz, logo após a missa dominical, reunimos-nos em conferencia, todos os confrades de S. Vicente de Paulo.

O Sr. Presidente, deu por aberta a sessão, depois das orações regulamentares.

Na proposta para admissão de novos pobres, um dos confrades denuncia um homem que se acha doente e na mais completa miseria, e que habita em um barracão situado no Triangulo da Estrada de Ferro Leopoldina, nesta cidade.

O Sr. Presidente designou-me para fazer a devida syndicancia. Terminada a reunião, dispuz-me a cumprir a benemerita missão que me foi confiada.

O dia estava chuvoso e depois de vencer mil e uma difficuldades consegui chegar até á casa de meu pobre.

Mas que casa! Quatro rudes esteios de pouco mais de um metro de altura, sustentavam outros tantos e identicos travessões, sobre os quaes estava apoiado o telhado; podia-se dizer mais um montão de telhas quebradas.

A parede era de tijolos, equilibrados simultaneamente, talvez pela excelsa providencia Divina.

Caminhei-me para a porta ao lado: esta compunha-se de dois pedaços de taboas já apodrecidos pelo tempo; estava encostada. Bati.

De dentro sahiu uma voz quasi imperceptivel: entre.

Empurrei aquelles dois sarrafos emendados e entrei.

O ar parecia parado e exhalava o cheiro nauseante de creolina. Num canto, um montão de tijolos coberto de limo, servia de abrigo ás baratas, grillos e sapos. Num outro canto, estirado sobre um colchão de panno grosso, de cor sumida pela sugeira, envolto em trapos infectos, a cabeça apoiada num rolo de estopa, vestido com um colette velho e uma calça esfarrapada, estava um homem magro, de cor parda, cabellos de um branco amarellado, faces cadavericas, olhos quasi sem brilho, pelos soffrimentos já passados.

Perguntei-lhe a idade e a resposta recebi-a quasi por meio de um gemido: Sessenta e oito annos!

Oh meu Deus! O chão pareceu-me sumir-se sob os meus pés, até então, nem siquer sonhado havia com tanta miseria!

Um Vicentino

Manhumirim, 14-1-932.

NOTAS E NOTÍCIAS



= Brasil =

A assembléa dos antigos alumnos dos jesuitas enviou, dias atrás, ao Summo Pontífice e ao Geral da Companhia de Jesus, os seguintes telegrammas de protesto de solidariedade:

“S. s. Pio XI — Cidade do Vaticano — Brasileiros reunidos grande assembléa vem protestar contra dissolução imposta aos jesuitas hespanhoes odioso confisco de seus bens, enviam leal manifestação de solidariedade, obediência e conforto Santo Padre, pedindo bençãam”.

“Padre Wladimiro Ledokowski — Geral da Companhia de Jesus — Roma — Professores, scientistas, literatos, industriaes, commerciantes, operarios, representando todas as classes sociaes vasto Brasil tradicional, terra ampla de liberdade e profunda cultura, intensa industria, largo commercio, enviam energicos brados de indignação e calorosos protestos contra a dissolução imposta á benemerita Companhia de Jesus, confisco bens, monstruosidades perpetradas actuaes detentores do governo da propria patria inclito Ignacio Loyola, generosa e cavalleiresca Hespanha. Brasileiros patriotas, somos gratos á Companhia Jesus collaboradora, com Anchieta, Nobrega, Vieira, em holocausto martyres e companheiros de Ignacio Azevedo na formação nossa nacionalidade através vasticissimo territorio, em beneficio unidade nacional, unidade idioma, unidade moral christan Brasil inteiro vibra indignado contra tamanho attentado contra a liberdade, direito, civilisação e imitando attitude do monumento Redemptor, abre braços affectuosos acolher jesuitas hespanhoes”.

— O encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura mandou remetter, por copia, ao prefeito de Guarapuava, no Paraná, o boletim que lhe foi apresentado pela directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, relativo ao resultado final da cultura do trigo, realisada no campo de cooperação de

“Santo Antonio”, do sr. Francisco Missino, agricultor naquelle municipio.

Com essa remessa, determinou ainda que se declare á referida autoridade paranaense que será agradavel ao ministerio da Agricultura conhecer a sua opinião e a dos seus collegas locaes sobre a utilidade do serviço, de que trata o mesmo boletim.

— Está assentada, para o proximo mez de Maio, a realisação de uma grande feira agro-pecuaria na capital federal, promovida pelo Ministerio da Agricultura.

O local escolhido para esse certamen é a séde da directoria de Industria Pastoril, em São Christovam, em cujos terrenos funcionarão varias secções da feira, como sejam horticultura, floricultura, lacticinios, avicultura, formicultura, etc.

*

Extrangeiro

VATICANO

A allocação pronunciada por Pio XI, na manhã do dia 12 dos fluentes, por occasião da cerimonia commemorativa da passagem do 10.º anniversario da sua coroação, diz nas passagens principaes:

Approve á bondade e á misericordia divinas fazer-nos ver transcorrer mais um anniversario de um pontificado a que haveis concorrido com a vossa solicitude e piedade para tornar mais solenne, o que é para o nosso intimo reconfortadora consolação e doce allivio em face da enorme divida de gratidão e de responsabilidade para com Deus e para com os homens, que nos recáe sobre os hombros, ha dez annos. A Divina Providencia quiz que esse anniversario coincidissem com o momento de angustia universal e de soffrimentos geraes. Tanto os dirigentes como as massas popula-

res vêm-se a braços com os mais graves problemas. Todos anseiam pela paz e procuram os meios de a assegurar.

Sabemos que muitos dos nossos filhos da grande familia catholica e mesmo de toda a familia humana desejam ouvir pelo radio, como vos é dado fazer de perto, a voz do pae e receber do vigario de Christo palavras de luz e de reconforto. A Santa e Immaculada Virgem Maria, cuja appareção em Lourdes hontem commemoravamos, deu-nos a inspiração de responder a este piedoso desejo e de convidar todos os homens proximos de nós ou de nós afastados a volverem os espiritos pela oração ao Deus criador que rege como senhor supremo o mundo e os povos, a lembrarem-se num sentimento de penitencia da infinita misericordia divina e a implorarem das suas santas inspirações a paz e os meios de a ella chegar. E' o que vos convidamos a fazer com as palavras mesmas que a Santa Liturgia, mestra incomparavel da oração, nos põe nos labios e no coração e nos recomenda ás meditações de todos os dias.

— O embaixador do Brasil junto á Santa Sé, na qualidade de decano do corpo diplomatico, enviou telegramma de felicitações ao soberano Pontífice.

*

ITALIA

O ministro da Marinha ordenou a construcção de 2 cruzadores de 6.000 toneladas cada um e com armamento igual ao do “Condottiere”.

— Os estaleiros italianos foram os que construíram, no anno de 1931, maior quantidade de unidades de marinha mercante e de guerra, representando um total superior a 100.000 toneladas e superando a producção do mundo inteiro. Os estaleiros occuparam os trez primeiros logares entre os outros do mundo na construcção de motores navaes. A Italia occupa o terceiro logar na construcção de navios mercantes e o segundo na de motores.

— A Confederação Nacional dos Sindicatos Fascistas de Agricultura contava, no fim de 1931, com 1.408.607 pessoas inscriptas, o que indica um augmento de 80.000 inscripções sobre o anno anterior. A Confederação reúne actualmente mais de 50 por cento dos valores agricolas italianos.

— Dente os interesses que a Italia tem que defender na zona conflagrada do Extremo Oriente, a influencia religiosa é sem duvida o mais notavel.

Os missionarios italianos que se encontram na China são mais de 500 e as ordens mais representadas são as dos Franciscanos, as Missões Estrangeiras de Milão e a dos Salesianos.

*

PORTUGAL

O Conselho Superior da Marinha Mercante esteve, dias atraz, reunido, sob a presidencia do almirante Jayme Afreixo, para examinar as novas tarifas propostas para o porto de Lisboa.

O Conselho resolveu pedir ao governo que a reforma projectada não seja decretada antes de rigoroso estudo por parte dos organs competentes.

Tratou, ainda, da navegação portugueza para o Brasil e reconheceu o alto significado do desenvolvimento das relações maritimas com o paiz irmão, favorecido pela carreira da Companhia Nacional de Navegação, e formulou votos para que o governo conceda os auxilios necessarios ao proseguimento de semelhante politica.

*

HESPAÑHA

Falleceu na capital hespanhola, o dia 5 dos correntes, o pintor Luiz Menéndez Pidal, membro da Academia de Bellas Artes de São Fernando e um dos mestres da pintura hespanhola contemporanea.

Pidal, que contava 68 annos de idade, nasceu em 1864 em Pajares, nas Asturias. Era um dos ulmos representantes da escola Pradilla y José Villegas.

Desde pequeno revelou grande inclinação para a pintura, mas submetteu-se á vontade paterna, que o levava para a carreira de advogado, formando-se com brilho em direito.

Em 1884, quando já havia começado seus estudos artisticos em Sevilha, conseguiu uma pensão do governo para aperfeiçoar-se em Roma. Foi tambem discipulo de

Estavam Ussi, em Florença e nesta ultima cidade pintou um quadro intitulado "O extase de S. Francisco". Esse quadro se encontra no Museu Moderno de Madrid.

O seu quadro "O Christo de ia Vega" obteve valiosos premios, assim como outras obras suas. Foi professor da Escola de Pintura, Esculptura e Gravura e da Escola Superior de Artes e Industrias de Madrid.

Em 1906 foi eleito membro da Real Academia de S. Fernando, em successão de Manuel Dominguez. Outros quadros seus que merecem destaque são: "Um soneto de Quevedo", "Don Quixote perante os duques", "Lazarillo de Tormes", e muitos retratos.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Assis — O pae de D. Carmen Zuardi Mello.

Botucatú — O sr. José Nilo Maranhão.

Cotia — D. Maria Pires de Oliveira Mathias.

Guaranesia — D. Benedicta Cavalheiro Vasconcellos.

Presidente Bernardes — O sr. Manoel Godinho.

Uruguayana — D. Corina do Valle Nina.

Guaxupé — Confortada com todos os santos Sacramentos e após longos padecimentos soffridos com resignação christã, falleceu D. Valentina Rivera.

S. Paulo — D. Luisa Camargo Vaz. — D. Maria Theresa de Almeida.

São Fidelis — D. Maria Francisca dos Santos.

Bello Horizonte — O sr. Capitão Francisco de Paula Gil. — D. Agrippina Viana de Albuquerque.

Guaxima — A senhorita d. Anita dos Santos Fedrigo.

Rio Claro — D. Anna Sonsini.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo, desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, esgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cançados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o sono calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmenta os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.



?

— Em summa, doutor, qual é a minha molestia?

— E' uma gastro-enterite.

— E donde vem isso?

— Ah! isso vem... do grego.

*

— Você é cego?

— Sou, sim senhor.

— De nascimento?

— Não, senhor, do Maranhão.



UM AMOR DE CRIANÇA



senhor Lebre tinha tido sempre uma vida infeliz. Em novo fôra victima de innumeradas injustiças... Todos eram contra elle; e Maximo, o seu proprio irmão, tinha sido o primeiro a fazer-lhe mal, desacreditando-o aos olhos de todos...

O senhor Lebre ficou tão magoado, que não quiz mais falar com o irmão, de quem tinha sido tão amigo e resolveu não lhe perdoar durante a sua vida.

Assim, foi envelhecendo, e quando obteve a sua reforma de funcionario publico, retirou-se para uma aldeia, onde comprou uma casita rodeada dum jardim, para alli viver isolado.

Um dia, em que por descuido a porta do jardim ficou aberta, entrou por ella uma linda cabrinha, que a correr e a saltar, ia pisando os canteiros floridos.

O proprietario, descontente, pensava em agarrar a cabra, quando uma graciosa menina dos seus dez annos, appareceu á porta, e entrando, foi a correr para perto da cabrinha, que conseguiu trazer presa pela coleira, até junto do senhor Lebre, que conservava o seu ar carrancudo.

— A minha cabrinha fugiu quando passavamos pelo seu jardim. Gosta tanto de correr e de saltar!... E' muito linda, não é? — perguntou a menina.

E como o velho não respondesse, continuou:

— O senhor não gosta de animaes, pois não?

— Sempre gosto mais dos animaes do que dos homens... — respondeu o senhor Lebre.

— Oh! — exclamou a pequena. — Não é possível! Não comprehendendo o que o senhor quer dizer.

— Nem precisa de comprehender, menina... Leve a sua cabrinha e deixe-me em paz.

A pequena ainda disse:

— Chamo-me Joanna da Silva. Ha apenas quinze dias que estamos nesta aldeia. O meu pai é o medico novo. E agora como o conheço, hei de cá vir visitá-lo.

E sahio do jardim a correr, levando a linda cabrinha.

No dia seguinte de manhã, a Joanninha appareceu trazendo nas mãos uma grande taça de leite.

— Venho trazer-lhe leite da nossa cabra, meu senhor — disse a pequena. — Não imagina como é bom! A minha mãe disse-me que lhe pedisse desculpa pelos estragos que a minha cabrinha fez nos seus canteiros.

— Não accetto o seu leite, menina.

— Porque? — disse a Joanninha — erguendo a linda cabecita, e olhando com tristeza para o velho: — Ficava tão contente se o accettasse...

O senhor Lebre não teve coragem de insistir na recusa.

— E' preciso procurar uma vasilha para o guardar, porque agora não posso bebel-o.

Entraram na cozinha que estava pouco em ordem.

— Não vejo nenhuma vasilha limpa — disse Joanninha. — A minha taça póde cá ficar; e amanhã á hora do recreio virei buscá-la.

O velho não respondeu.

No dia seguinte, a Joanninha voltou, e o senhor Lebre foi com ella para o jardim, apanhar morangos, fazendo-lhe depois presente delles.

Desde esse dia, a pequena vinha todos os dias visitar o velho, que já a esperava com impaciencia. A Joanninha fallava-lhe dos seus estudos, das suas brincadeiras, do seu irmãozinho Henrique que tinha apenas mezes, e de quem ella gostava muito.

Fallava-lhe muitas vezes da sua Communhão solenne. Devia realizar-se brevemente; e a pequena confessava ingenuamente que ás vezes lhe custava triumphar dos seus defeitos...

Um dia, disse-lhe em ar de confidencia:

— Eu sou muito má. Ha dias deixei de fallar a uma menina que anda no meu collegio; e sabe porque? Porque entornou tinta no meu caderno de copia. Arrependi-

me e perdoei-lhe: e a minha mãe disse-me que devemos perdoar todo o mal que nos fizerem. O senhor Lebre tambem faz assim, não é verdade?

O velho não respondeu.

Dahi ha dias, Joanninha disse-lhe:

— Meu bom amigo — era assim que ella o tratava. — E' catholico, não é?

— Sim... sou... — respondeu o velho um pouco atrapalhado.

— Então porque é que não o vejo na igreja?

— Eu... eu nunca sahio, bem sabes... — balbuciou o senhor Lebre.

— Mas é preciso sair, para ir á Missa — disse Joanninha com energia. Domingo que vem, ha de lá ir, sim? Não imagina a alegria que me dava...

Pegou-lhe na mão, e ergueu para elle os olhos supplicantes...

O velho não teve coragem de a desgostar.

— Pois sim, irei — acabou por responder.

A Joanninha ficou radiante.

O senhor Lebre cumpriu o que tinha promettido.

Todos os domingos o viam assistir á Santa Missa; mas os sentimentos rancorosos que lhe enchiam o coração, não o deixavam implorar de Deus o perdão das suas faltas...

Entretanto, approximava-se o dia da Communhão solenne.

Duas semanas antes, a Joanninha approximou-se do senhor Lebre e disse:

— Meu bom amigo. Quero pedir-lhe uma cousa. Prometta-me que ha de fazer o que eu lhe peço.

— Não posso prometter sem saber do que se trata.

— Porque? Pensa que lhe vou pedir alguma cousa impossivel?

— Não; mas pódes querer alguma cousa que seja muito cara.

A Joanninha corou.

— Oh! não, meu bom amigo! Nem é uma cousa cara, nem tão pouco é impossivel de se fazer. E no entanto, se me dêsse um presente magnifico, eu não ficaria mais contente... Prometta, sim?

— Prometto. Dize agora o que desejas.

A Joanninha abraçou o velho, enquanto lhe dizia ao ouvido:

— Desejo que tambem vá commungar no dia da minha primeira Communhão.

O velho estremeceu, e o rosto contrahiuse.

— Isso não é um presente — disse com esforço.

Levantou-se, deu alguns passos pela sala, depois, approximando-se da Joanninha que estava muito commovida, disse:

— Preciso estar só, Joanninha. Vem amanhã.

O senhor Lebre nessa noite não dormiu; e apenas se levantou, foi buscar uma pena e um tinteiro de que raras vezes se servia, e escreveu:

“Meu querido irmão. Esqueçamos o passado. Perdô-te de todo o meu coração, e peço-te que tambem me perdões.

Se quizeres vir vê-me, terei com isso o maior prazer. Sei que a tua filha mais velha vae casar. Envio junto a esta uma nota de quinhentos mil réis para lhe comprares qualquer cousa do seu agrado.

Teu irmão muito amigo, Julio Lebre”.

Quando Joanninha chegou, o seu velho amigo disse-lhe:

— Minha filha. Levas-me esta carta ao correio? Precisa ser registrada, porque contem dinheiro. Sabes fazer o que te peço?

— Sei, sim, meu bom amigo.

Passado um quarto de hora, quando a pequena voltou, o velho chamou-a para lhe dizer:

— Has de ter o presente que desejavas, minha querida Joanninha. Estarei ao teu lado no dia da tua primeira Communhão.

— Oh! Meu bom amigo! Que felicidade!

E a pequena doida de alegria, abraçou-o com todas as suas forças.

O senhor Lebre cumpriu o que tinha promettido; e desde o dia em que acompanhou a sua amiguinha á Sagrada Communhão, continuou sempre a cumprir os seus deveres de christão.

Passado pouco tempo, o irmão veio visitá-lo e agradecer-lhe o que lhe tinha mandado. Ficou conhecendo os sobrinhos e sobrinhas, com quem se relacionou immediatamente; mas apesar da afeição que o velho ficou tendo pela sua familia, guardou sempre no seu coração o melhor lugar para a sua amiguinha Joanninha...

Versão de Violeta

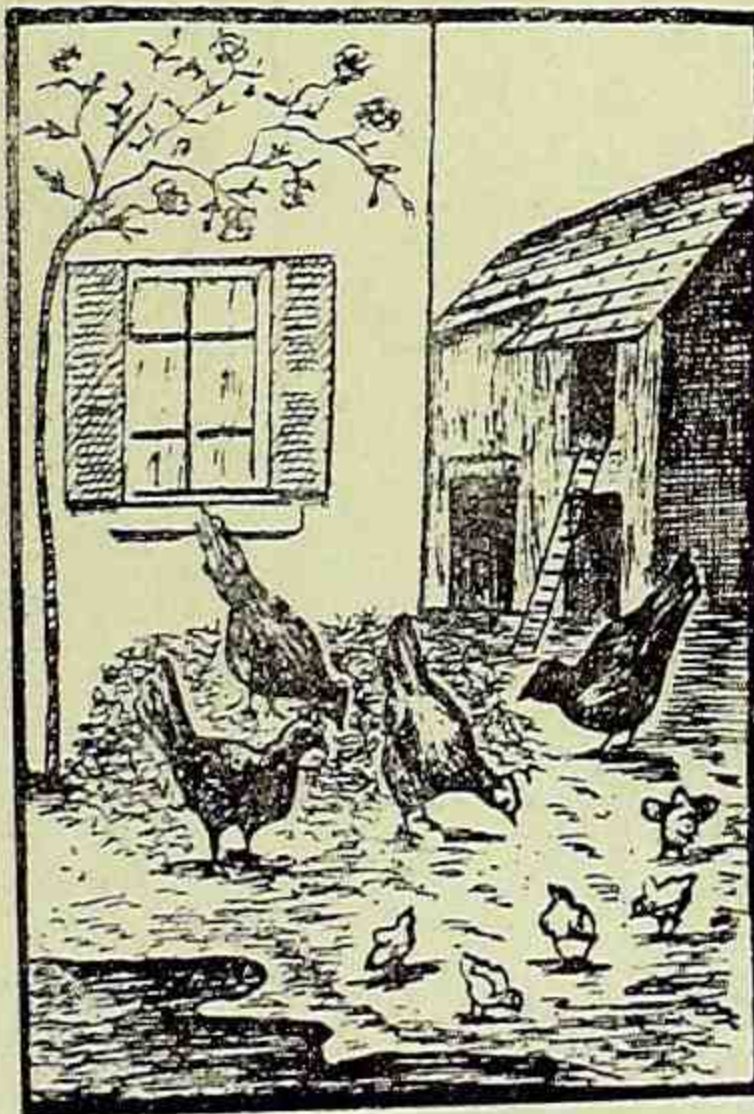
GRANDE CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

DECIFRARAM O ENIGMA N.º 1:

Maria de Lourdes Jannotti, Miracema; Dora Brasil, Barbacena; Francisco Luiz Gomes, Mariana; Sarah Barbosa Duarte, Campinas; Aloisio Farias, Guaxupé; Malyssia, Passo Fundo; Rachel Moreira, Mirasol; Morinha Moreira, Mirasol; Maria Ribeiro Noronha, Brazopolis; Francisco Faggioni, Batataes; Ignacia Ribeiro, Franca; Mariana Pereira Ribeiro, Brazopolis; Conceição Loureiro Baeta, V. Carandahy; Darliz da Costa Leal, Mirasol; Emerenciana Mendonça Leite, Rio Preto; Laura Wendel, Rio Preto; Irene Garcia, Ribeirão Preto; José Benedicto de Souza, Aparecida do Norte; Cecilia Lara de Albuquerque, Arcos.

(Continúa)

QUEM VÊ A CASEIRA?...



A dona das galinhas, veio agora dar-lhes milho. Mas quem a vê?...

No hospital militar

Medico:

— Onde é então que o sr. se sente mal?

Soldado:

— No Regimento, sr. doutor!

SE O POVO É SOBERANO...

III

Na aldeia de Pradoluengo — dizem de Burgos — cumprindo ordens da alcaldia, um official de diligencias dirigiu-se á Casa Consistorial para arrancar da esquina uma placa em honra da Immaculada Conceição.

Quando o homem, subido a uma escada, se dispunha á tarefa, uma mulher catholica acertou de passar.

Viu, parou e, agarrando na escada, bradou de baixo:

— Ou desces já ou cahes, porque eu arredo-te a escada. O fiel executor da ordem da alcaldia desceu mais lesto que um pardal.

Mas o acontecimento juntou mulhierio e o caso foi falado. Dahi a pouco, um grande grupo de mulheres do lugar dirigiu-se á casa do alcalde. Que viesse com ellas já para o Ayuntamiento e convôcasse immediatamente os concejales para que estes revogassem a bem ou a mal a decisão votada de arrancar todos os symbolos religiosos publicos.

O alcalde obedeceu.

Agora, em frente do Ayuntamiento, estava já uma multidão.

Os concejales lá se reuniram.

A sala foi então invadida por mulheres, homens e especialmente rapazes novos decididos, que exigiam á má cara que aquelles representantes do povo respeitassem a vontade do mesmo povo.

Entretanto, na varanda do edificio foi collocado um cartaz que dizia: “O povo catholico exige a demissão dos concejales anti-catholicos”. Grandes ovações ao cartaz.

E assim foi: a intimação continuava a ser feita á má cara.

— “Vamos, teem de pedir a demissão por escripto os senhores concejales que não são catholicos. E’ o povo que o exige”.

E quatro dos concejales communistas assignaram o seu pedido de demissão.

Depois, foi o proprio povo que os correu a ponta-pés da sala das sessões.

E, finda a sua reclamação, debandaram todos em boa ordem.

E a placa em honra de La Purissima ficou onde estava.

Pois, já que o povo é soberano...

VIRTUDE

HEROICA

77 — (Continuação)

— Deixemos por ora esse assumpto. O que me importa agora é a cura completa de ambos. Não devem confundir generosidade com amor proprio.

Quando me encarrego de um doente, quero que elle sahia de meu poder não só completamente restabelecido, porem robusto e alegre.

Acceitam o meu convite?

Certamente, responderam os dois.

— Partiremos então amanhã cedo.

No dia seguinte, ás sete horas, estavam todos no automovel. Raul acompanhou-os. Ficaram todos muito contentes. O sitio era deveras pittoresco e encantador.

Raul vinha vel-os de manhã e á tarde, ficando sempre para jantar.

Um dia em que estavam todos á meza, disse Francisco: Si a minha Suzanna aqui estivesse, como seriamos felizes! Dóe-me gozar tanto emquanto a minha pobre filha trabalha em casa alheia!

— Curtindo talvez amarguras, disse a mãe.

Raul sentiu um nó na garganta e disfarçou para occultar a commoção que lhe tinham causado aquellas palavras.

Nina, percebendo aquella magua, procurou dissipal-a:

Não estejam a procurar motivos para tristezas. Suzanna sente-se bem em qualquer lugar, porque é um anjo. Todos lhe querem bem. E olhando para Raul, sentenciou:

Alem disso espero da bondade de Deus que Suzanna será feliz um dia e que alguém ha de cumulal-a de tanto affecto e carinho que ella se sentirá plenamente compensada de tudo quanto soffreu.

Raul lançou-lhe um olhar de profunda gratidão.

CAPITULO XIII

Traição de Victoria

Saulo, Saulo, porque me persegues?

A admiração e a estima de que gozava Suzanna em casa de Nicodemos, tinham augmentado cada vez mais a antipathia que Victoria sentia por ella.

Os francos elogios do esposo, acabaram por transformar em odio aquelle primeiro sentimento.

Victoria sabia que si accusasse a donzella sem prova alguma, attrahiria sobre si as iras do esposo. Mas, que prova desejava? Nem ella mesmo o sabia. Não tinha achado um pretexto de que se valer para accusal-a e exigir sua expulsão, porem esperava encontrar ainda e, para isso, espionava sem cessar.

Não lhe era facil essa espionagem pois que os aposentos das meninas se achavam na ala esquerda, opposta á sua. Nunca lá fôra, pois não lhe interessavam absolutamente as enteadas. De que motivo pois se serviria para lá ir? Comtudo não desanimou.

Todas as noites antes de se deitarem, reuniam-se as meninas no quarto de Suzanna e alli aos pés de uma imagem de Nosso Senhor crucificado e de uma estatua da Virgem, rezavam juntas a sua oração com um fervor angelico.

Mary deitava-se sempre muito cedo.

Nicodemos descera nesse dia para tratar um negocio com um empregado e Victoria ficara só no salão. As meninas já se haviam retirado com Suzanna.

Victoria, como que inspirada pelo demonio da intriga, pensou: Boa occasião de ver o que fazem. E foi pé ante pé.

Chegando no começo do corredor, paralelo aos quartos, ouviu umas vozes que pareciam orar em conjuncto.

O seu coração batia descompassadamente. Foi-se adeantando com a maxima cautela, como o animal que não quer deixar fugir a presa.

A porta do quarto de Suzanna estava entre aberta. Estavam as enteadas e a sua professora de joelhos, orando de costas voltadas para a porta.

Victoria quasi deu um grito de prazer, mas conteve-se, para chegar ao fim de sua vingança.

Voltando com a mesma cautela, porem com muito mais pressa, pois receava que o marido não chegasse a tempo de assistir aquella scena, foi ao encontro de Nicodemos.

Este já tinha voltado e sentado em uma commoda poltrona, lia o seu jornal.

Vem cá depressa, disse ella, vem ver como Suzanna, a quem não perdias occasião de exaltar, fez de tuas filhas umas renegadas, arrancando de seus corações a religião de seus paes. Estão as quatro orando aos pés do crucificado e de uma estatua de Maria.

Nicodemos levantou-se como uma furia.

— Devagar, para que ellas não fujam.

Chegando á porta do quarto, o seu furor não teve limites. Um brado que mais parecia o rugido de um leão na jaula, resoou naquelle recinto em que quatro anjos, tão puros talvez como os que rodeiam o throno de Deus, pairavam muito acima da terra, completamente esquecidos de todas as suas miserias.

As meninas estremeceram e, quando viram o pae, quasi desmaiaram.

(Continúa)

LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA

INTERNATO E EXTERNATO

CAMPINAS - E. de São Paulo — CAIXA POSTAL, 210 — TELEFONE, 2471

ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE PRIMEIRA ORDEM, SITUADO NUM
DOS PONTOS MAIS PITORESCOS DA CIDADE

EDIFÍCIO MAGESTOSO E CONFORTAVEL — ÓTIMAS INSTALAÇÕES



ESCOLA DE COMERCIO oficializada e fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO GINASIAL ORGANISADO DE ACORDO COM O DECRETO n. 19.890. — CURSO PRATICO DE AGRONOMIA EM TRES ANOS E CURSO PRELIMINAR. — Banda de musica, batalhão colegial, escola de ginastica e escola de soldado, E. I. M. n. 62, para Reservistas e graduados do Exercito.

PENSÃO SEMESTRAL PARA OS ALUNOS INTERNOS: 600\$000, 700\$000 e 750\$000 para os cursos AGRONOMICO, PRELIMINAR, COMERCIAL e GINASIAL.

Mensalidade para os externos: 12\$000 para o curso preliminar; 20\$000, 25\$000 e 30\$000 para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos dos cursos comercial e ginásial.

A MATRICULA ESTÁ ABERTA DESDE JÁ. — Para melhores esclarecimentos peçam estatutos completos á DIRETORIA DO LICEU N. S. AUXILIADORA.

ADEUS RUGAS !



3.000 DOLLARES DE
PREMIO SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-
de pode rejuvenescer-se e
embellezar-se. — E' facil
obter-se a prova em vosso
proprio rosto e em pouco
tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta in-
numeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

Os attestados chovem !

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Gymnasio Municipal São Joaquim

Fundado pelos PP. Salesianos em 1890

LORENA (Estado de S. Paulo)

Sob Inspeção do Governo Federal

Systema pedagogico do grande educador Beato D. Bosco. — Edificio proprio, espaçoso e confortavel. — Pateos amplos para recreios. Gabinetes completos de Physica, Chimica e Historia Natural. — Instrucção militar, com direito á caderneta de reservista.

CURSOS: GYMNASIAL, ADMISSÃO
E PRIMARIO

Inscrição para os exames de admissão ao curso gymnasial de 1.º a 15 de Fevereiro.

Peçam estatutos

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS** que se encontra á venda nesta Administração ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edificio da SUL AMERICA